27 de novembro

Nº 25/2020

QUINZENAL

INFORMATIVO DAE

Departamento de Assuntos Estudantis

APRESENTAÇÃO INICIAL

Este informativo quinzenal é uma iniciativa do Departamento de Assuntos Estudantis (DAE) do IFSC, Câmpus Chapecó. A equipe DAE planeja elaborar e publicar um informativo quinzenal para os estudantes do IFSC. Se você é aluno, servidor TAE ou docente e tem alguma sugestão para pauta, entre em contato conosco!

Equipe DAE: Ângela Silva (Chefe do DAE), Alan David Evaristo Panizzi (Psicólogo), Mayra Eugenio Rodrigues Alebrante (Assistente de Alunos), Nilmar Fernando Jevouski (Coord. de Estágios/ Assistente de Alunos), Renato Frederico Correia Torres Pereira (Alimentação Escolar) e Vosnei da Silva (Assistente Social).

Ilustração: Giovana Tartas aluna do EMI

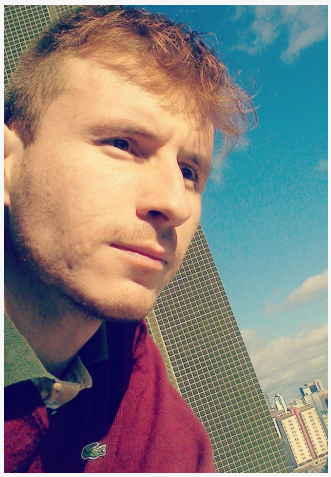
EQUIPE EDITORIAL

Mayra Eugenio Rodrigues Alebrante
Assistente de Alunos

Natasha Dias Castelli
Assessoria DEPE
Auxiliar de Biblioteca

Nilmar Fernando Jevouski
Coordenador de Estágios
Assistente de Alunos

Recado da Redação



Estimados colegas servidoras e servidores, alunas e alunos, e comunidade que acompanha o Informativo do DAE. Sejam muito bem vindas e bem vindos a mais uma edição.

A presente edição será dedicada ao *mês da Consciência Negra*, sobretudo, pela passagem da recente data histórica e "combativa", dia **20 de novembro: Dia da Consciência Negra.**

Cientes da importância do tema e da necessidade de discussão acerca do racismo no Brasil - em suas mais variadas formas: *estrutural*, *microagressões* entre outras perversas maneiras em que o mesmo se manifesta - tentamos contribuir para a visibilidade desta pauta em nossa instituição.

Esperamos que gostem! Nos veremos novamente no dia 11/12.

Um abraço,
Equipe Editorial

CONVITES PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA

O evento**"Educação para as Relações Étnico-Raciais"** será transmitido no canal oficial do **IFRS** no *Youtube*.

Há certificado de participação e as inscrições poderão ser realizadas no link: *forms.gle/qkBBUtEukm6QhuCS9*

Matéria completa no link: ifrs.edu.br/ifrs-realiza-curso-de-educacao-para-as-relacoes-etnico-raciais/

Confira as datas da programação ainda vigentes:

PROJETO SOCIAL DESENVOLVE OFICINAS GRATUITAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

O **Projeto Arte Gerando Renda**, da ONG *Favela Mundo* disponibilizou uma série de aulas gratuitas para a promoção do protagonismo e empreendedorismo para mulheres negras. As aulas estão disponíveis no Instagram e Facebook: @artegerandorenda e no canal do Youtube: Favela Mundo.

CONHECENDO A SERVIDORA

Nome: Alessandra Paula Carneiro

Cidade de Nascimento: União da Vitória -PR

Tempo de trabalho no IFSC: início em junho 2020

Função: Professora de Biologia

Formação: Licenciatura em Ciências Biológicas (UNESPAR), Mestre em Zoologia (UNESP - Botucatu), Doutora em Ecologia (UFSC).

Experiência profissional: Em 2012 concluí o mestrado e fui contratada pelo Ministério da Integração Nacional para atuar no projeto de Integração do Rio São Francisco com as bacias do Nordeste Setentrional. Na função de bióloga atuei nos projetos de monitoramento de fauna aquática em quatro estados da Região Nordeste: Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte. Em 2013 voltei para o Paraná e iniciei na docência nas Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu, junto aos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, onde permaneci por 3 anos. Em 2016 mudei para Florianópolis e fui admitida na Secretaria Estadual de Saúde de SC para atuar como bióloga na Vigilância Epidemiológica. No mesmo ano iniciei o doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina, com término em abril de 2020.

O que gosta de fazer nas horas vagas/passatempo: Adoro fazer esportes ao ar livre, fazer trilhas e passear de bicicleta e passear com minha cachorrinha. Em casa gosto de ler, cozinhar, comer e beber vinho. Tenho paixão por viajar!

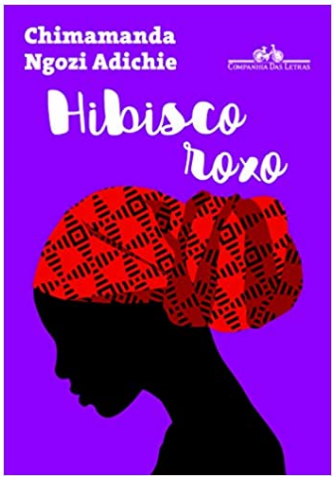
Citar o que mais gosta nas categorias:
Filme: Animações da Pixar e clássicos dos anos 90/2000. Gosto muito de assistir filmes repetidos e observar os detalhes, falas, expressões. Dependendo do que estamos vivendo naquele momento, descobrimos algo novo, tiramos novas lições!
Esporte: Sou apaixonada por qualquer tipo de esporte! Atualmente pratico CrossFit, patinação e yoga.
Livro: O Poema Imperfeito - Fernando Fernandez; Muitos mestres, muitas vidas - Brian Weiss; O andarilho das Estrelas - Jack London.
Série: La Casa de Papel
Programa de TV: Master Cheff

Comentário ou frase: *"Poucas coisas melhorariam mais o mundo, tanto ecológica como socialmente, como valorizar as pessoas pelo que elas são, e não pelo que elas têm." Fernando Fernandez.*

Dicas da Biblioteca

Contemplando o tema especial deste Informativo, a **Biblioteca do Campus Chapecó** reuniu algumas indicações que poderão ser conferidas nas próximas páginas!

Iniciamos com a sugestão de livros escritos por mulheres negras os quais têm sido considerados importantíssimos no debate sobre as questões étnico raciais. Em seguida, indicamos uma produção audiovisual recém produzida e exibida, com apenas uma semana de lançamento! Por fim, reproduzimos o conteúdo *necessário* da página **@escurecendofatos** com diversas indicações de livros infantis. Bom proveito!



HIBISCO ROXO - *Chimamanda Adichie*: Enquanto narra as aventuras e desventuras de ***Kambili*** e de sua família, o romance apresenta um retrato contundente e original da Nigéria atual, mostrando os remanescentes invasivos da colonização tanto no próprio país, como, certamente, também no resto do continente. Uma história sensível sobre uma jovem exposta à intolerância religiosa e ao lado obscuro da sociedade nigeriana.

OLHOS D´ÁGUA - *Conceição Evaristo*: reúne 15 contos que evidenciam a violência urbana que atinge mulheres negras. Nas histórias, a autora expõe o cotidiano de mulheres que sofrem com a miséria e a exclusão social. Suas obras abordam temas sobre discriminação racial, de gênero e classe. Os livros da escritora são fundamentais para dar mais visibilidade às mulheres negras, que sofrem violência e preconceitos diariamente na sociedade.

MEMÓRIAS DA PLANTAÇÃO - *Grada Kilomba*: é uma compilação de episódios cotidianos de racismo, escritos sob a forma de pequenas histórias psicanalíticas. Das políticas de espaço e exclusão às políticas do corpo e do cabelo, passando pelos insultos raciais, *Grada Kilomba* desmonta, de modo incisivo, a normalidade do racismo, expondo a violência e o trauma de se ser colocada/o como Outra/o. Obra interdisciplinar, que combina teoria pós-colonial, estudos da branquitude, psicanálise, estudos de gênero, feminismo negro e narrativa poética, esta é uma reflexão essencial e inovadora para as práticas descoloniais.

FALAS NEGRAS

Na sexta feira passada, foi exibido em rede nacional o especial pelo "Dia da Consciência Negra": **"Falas Negras".** O projeto está disponível de forma gratuita para *não assinantes* na plataforma *Globoplay*. A criação é da autora Manuela Dias, com direção de Lázaro Ramos.

O especial apresenta **textos históricos** de grandes personagens que, de 1600 aos dias de hoje, lutaram contra a escravidão, a segregação racial, o racismo e a intolerância. São 22 personagens. Homens e mulheres que doaram seu tempo e sua história para a causa negra. Há personalidades célebres como o ativista ***Martin Luther King***, e outras nem tão conhecidas pelo público geral, como o caso da rainha africana ***Nzinga Mbande*,** a rainha guerreira na resistência Africana à investida do colonialismo português em Angola.

As falas são dos seguintes personagens reais:
Nzinga Mbandi; Olaudah Equiano; Toussant Louverture; Harriet Tubman; Mahommah Baquaqua; Virgínia Bicudo; Luiz Gama; Rosa Parks; Nelson Mandela; James Baldwin; Malcolm X; Milton Santos; Martin Luther King; Nina Simone; Lélia Gonzales; Muhammad Ali; Angela Davis; Luiza Bairros; Marielle Franco; Mirtes Souza; Neilton Matos Pinto; Jovens protesto George Floyd.

Conheça um pouco sobre a história de cada um deles na coluna de entretenimento SPLASH do UOL, pela autora ***Andreza Delgado*:** *bit.ly/2IYxHCh*

"[...] Essa primeira foto do Baobá é mais um ponto de conexão. O baobá, uma árvore forte, grande, resistente e que vive muitos anos sendo testemunha de várias histórias, foi o símbolo ideal para estar no projeto."

Lázaro Ramos, em seu Instagram

Livros infantis para abordar o racismo com crianças

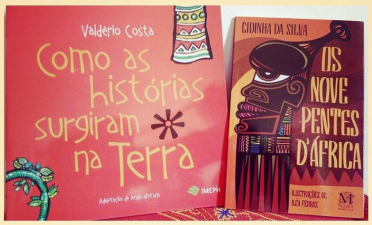
A necessidade de se discutir o racismo no Brasil está *escancarada* em nosso cotidiano, muito embora, saibamos das dificuldades em se tratar deste tema de forma geral, com crianças a abordagem é ainda mais delicada. Pensando nisso, **Luã Andrade**, publicitário negro, futuro *papai*, e dono da página **@*escurecendofatos*** no Instagram, organizou uma lista com dica de livros infantis que facilitam a introdução às crianças sobre as problemáticas das questões étnico raciais. Luã conta que recebeu muitas mensagens de mães preocupadas com a falta de representatividade negra nos materiais lidos pelos filhos, o que o motivou a lista de indicações. O autor autorizou a reprodução na íntegra do material difundido em sua página no Instagram, confira:

MENINAS NEGRAS - Griot é o contador de histórias africano que passa a tradição dos antepassados de geração em geração. O objetivo da Coleção Griot Mirim, que tem entre seus títulos "Meninas negras", é trabalhar a identidade preta na imaginação infantil.

@escurecendofatos

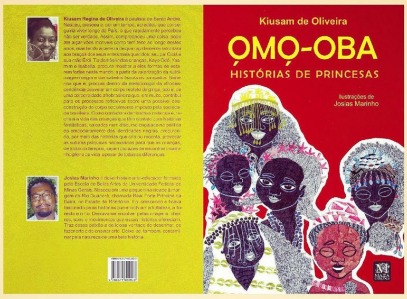
MARÍLIA A MENINA QUE NÃO SABIA QUE ERA PRETA – Um livro em forma de poesia, que faz pensar sobre a forma como falamos com as crianças pode influenciá-las. Marília é negra, e ela descobre isso através de uma criança branca racista que adquiri essa conduta na sua convivência familiar.

@escurecendofatos



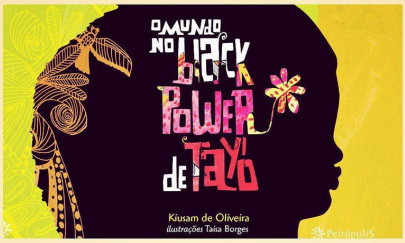
COMO AS HISTÓRIAS SURGIRAM NA TERRA – Lenda de Gana em que o homem-aranha Anansi vai ao céu buscar as histórias para espalhá-las pela Terra. Mas para isso terá que cumprir os desafios impostos e assim diversas tradições se encontram nas aventuras de esperteza e sabedoria do personagem.
OS NOVE PENTES D'ÁFRICAAS – Conta a história de uma família, cuja o percurso é narrado pela Barbara, personagem principal. A narrativa familiar mostra ao leitor importância dos momentos de contação de histórias em sua família.

@escurecendofatos



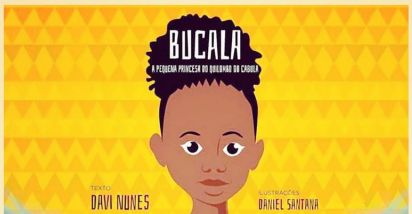
OMO-OBA: HISTÓRIAS DE PRINCESAS – Chamar religiões de matriz africana de demoníacas é racismo. Esse livro recupera contos e mitos de orixás femininas na forma de princesas. Aborda também toda as nuances do que é ser feminino.

@escurecendofatos



NO BLACK POWER DE TAYÓ – A autoestima das pessoas negras são muito fragilizadas pela ridicularização, ainda na infância, do seu fenótipo. A personagem, criada pela escritora e pesquisadora Kiusam de Oliveira, é a protagonista do livro, que aprende a tomar parte de sua identidade ao responder aos colegas que rotulam seu cabelo de "ruim".

@escurecendofatos

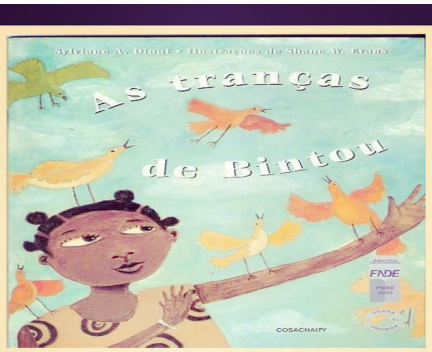


BUCALA: A PRINCESA DO QUILOMBO DO CABULA – Conta a história de uma linda princesa quilombola que tem o cabelo crespo em formato de coroa de rainha. Ela possui poderes que protegem o quilombo. Bucala voa no pássaro-preto, cavalga na onça suçuarana, mergulha no reino da rainha das águas doces e aprende toda a sabedoria dos reinos africanos com o sábio ancião.

@escurecendofatos

ZUMBI ASSOMBRA QUEM? – Livro muito importante que contempla a história negra. Busca sensibilizar as crianças sobre questões de raça, de classe e também sobre a ancestralidade. O escritor e historiador Allan da Rosa traz um olhar sobre a cultura afrobrasileira pela perspectiva de uma criança.

@escurecendofatos



AS TRANÇAS DE BINTOU – Sylviane A. Diouf nos mostra uma história comovente que permite repensar o Brasil através dos costumes africanos. Resgata a valorização da estética negra, por meio das situações que a Bintou vivencia ao desejar ter tranças no cabelo.

@escurecendofatos

Semana do Livro e da Biblioteca 2020

Nos dias 24 e 25 de novembro, a Biblioteca do Campus Chapecó organizou um evento em comemoração a Semana do Livro e da Biblioteca. Foram realizadas duas atividades com a participação de Karina Yoshida e Luciana Muller. As palestras intituladas: "Livros vivos : uma viagem pela cultura oriental" e "A Leitura e a Leitura digital - possibilidades e considerações" foram transmitidas pelo canal do IFSC Campus Oeste no Youtube e ficarão disponíveis ao público.

A Equipe da Biblioteca agradece ao público que esteve presente e que acompanhou nossa atividade. Aos colegas professores, técnicos, alunos, público externo de outras instituições que prestigiaram nossa proposta e contribuiram nas discussões. Aproveitamos o espaço para fazer um agradecimento especial aos colegas Ernesto e Douglas que nos "bastidores" deram suporte técnico na transmissão garantindo a qualidade do evento. Você pode conferir tudo que rolou aqui:

Semana do Livro e da Biblioteca dia 1: bit.ly/37e3WG7
Semana do Livro e da Biblioteca dia 2: bit.ly/3q3BBe7

A (IN) VISIBILIDADE DOS NEABS, NEABI'S E GRUPOS CORRELATOS PARA A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO IFSC

Aconteceu no dia 20 de novembro DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA o evento : **"A (In) visibilidade dos NEABs, NEABI's e grupos correlatos para a Educação Antirracista no IFSC".**

O evento foi promovido pelo *Comitê de Direitos Humanos do IFSC*, por meio do Subcomitê de Inclusão, em articulação com os **Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas** dos campus Canoinhas e Gaspar, com o **Coletivo IFSC Negro** e com a *Coordenadoria de Ações Inclusivas*.

A apresentação do evento foi feita através do **canal do IFSC no Youtube** e está disponível:
www.youtube.com/watch?v=Jas8MLV9xrI

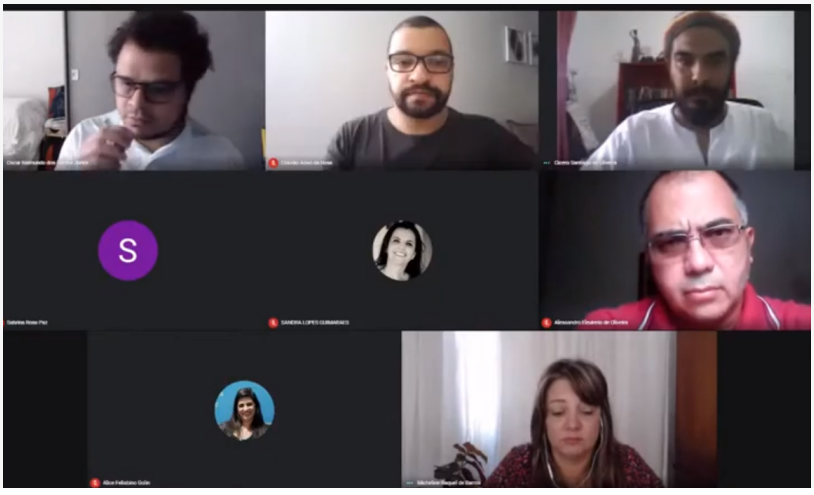
Você sabe o que são NEAB e NEABI?

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas, e Africanos. A constituição destes espaços tem como objetivo a produção e disseminação de debates e estímulo da produção de estudos sobre questões étnico-raciais. Atuam pelo fortalecimento de uma cultura de respeito às diversidades. Os NEABs e NEABIs buscam a consolidação de políticas afirmativas; de referência ao acesso de produções e informações acerca da história da cultura africana, afro-brasileira, indígena; na divulgação de legislações e políticas públicas no universo destas temáticas.

Na live foram apresentadas atividades e projetos desenvolvidos nos campus que possuem NEABs, NEABIs, e grupos correlatos como o Coletivo IFSC Negro; também foram expostos relatos de construção dos NEABs e NEABIs no IFSC; reforço da importância dessas organizações e na promoção de discussões históricas que problematizem a invisibilidade da história negra no Brasil e em Santa Catarina.

MEDIADOR: Prof. Ms. Cícero Santiago de Oliveira (NEABI, campus Canoinhas).

CONVIDADAS E CONVIDADOS: - Profª. Drª. Renata Waleska de Sousa Pimenta (NEABI, campus Gaspar). - Profª Msª. Micheline Raquel de Barros (NEABI, campus Canoinhas). - Prof. Dr. Alessandro Eleutério de Oliveira (Integrante do GT de criação NEABI – SMO). - Prof. Oscar Raimundo dos Santos Júnior (Integrante do GT de criação NEABI – Palhoça). - TAE - Assistente de Aluno Moisés Bernardino (Membro do IFSC NEGRO e do CONSUP IFSC). - Profª.Msª. Sabrina Rosa Paz (Comissão para a Diversidade Social e Direitos Humanos do campus Criciúma).



VARIEDADES

PORTAL GELEDÉS

GELEDÉS Instituto da Mulher Negra *fundada em 30 de abril de 1988. É uma organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e negros por entender que esses dois segmentos sociais padecem de desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo vigentes na sociedade brasileira. [...] as áreas prioritárias da ação política e social de Geledés são a questão racial, as questões de gênero, as implicações desses temas com os direitos humanos, a educação, a saúde, a comunicação, o mercado de trabalho, a pesquisa acadêmica e as políticas públicas.*

O Portal Geledés *é o espaço de expressão pública das ações realizadas pela organização no passado e no presente, e de seus compromissos políticos com a defesa intransigente da cidadania e dos direitos humanos, a denúncia permanente dos entraves que persistem para a concretização da justiça social, a igualdade de direitos e oportunidades em nossa sociedade. É também um espaço onde celebramos a contribuição de africanos/as, negros/as e/ou afrodescendentes, nas mais variadas modalidades de expressões culturais, entendendo que as culturas africanas e afrodescendentes compõe o patrimônio cultural de africanos/as e afrodescendentes de qualquer lugar do mundo. No Portal expressamos o orgulho que temos de nosso pertencimento, às lutas empreendidas por homens e mulheres africanas e afrodescendentes, do passado e do presente, em incansável busca pela realização de seus sonhos de liberdade e igualdade.*

Geledés – Missão Institucional. *Disponível em: www.geledes.org.br/geledes-missao-institucional . Acesso em: 23 de novembro de 2020.*

O Portal Geledés é um dos sites mais qualificados na divulgação da produção intelectual de negras e negros sobre temas variados que contemplam as reflexões necessárias sobre Racismo no Brasil. GELEDÉS Instituto da Mulher Negra desenvolve ações e projetos que buscam a erradicação do racismo e do sexismo ainda vigentes na sociedade brasileira. É referência por contar com artigos e discussões que nem sempre são vinculadas em grandes portais midiáticos. Além disso, alguns dos maiores nomes nestas discussões são colaboradoras do portal, como *Sueli Carneiro*.

PORTAL GELEDÉS.

RELATOS DO ISOLAMENTO

A Professora ***Saionara Greggio*** está realizando um trabalho de **produção textual** nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura com os estudantes do Curso Técnico em Informática. Nesta edição, e nas próximas, mostraremos relatos do isolamento de alguns estudantes. Hoje, o relato é da aluna **Mariane Teló - Módulo 3/EMI**, confiram:

Ansiedade nesse período de isolamento social

Gosto de pensar que nossas relações são a coisa mais importante da vida humana, ainda que nosso instinto seja sempre a própria sobrevivência e bem-estar. Se ficasse sozinha no mundo, mesmo com todo luxo que sempre sonhei, não demoraria muito para eu atentar contra minha própria vida. Parece loucura, mas é o que qualquer um faria eventualmente se ficasse nessa situação.

Bom, andei pensado muito durante o isolamento social, não por falta do que fazer,estabeleci tantas metas que acabei me perdendo entre elas.... No início, era tudo novo, mas consegui descansar tanto do trabalho quanto da escola.

Na terceira semana eu já implorava para voltar a ver as crianças da escola de onde trabalho, mas eu ainda ia na casa de minhas amigas vizinhas e tudo ficava mais fácil.

Os dias se passavam e a situação piorava, parei de visitar minhas amigas definitivamente e apenas saia de casa para ir no mercado e na farmácia, logo parei de frequentar até mesmo estes lugares, pois faço parte do grupo de risco e não consigo ficar tranquila saindo por aí. Tudo o que me dava prazer passou a ser ordinário, rotineiro e maçante, lembro-me do sentimento de precisar de atenção nas redes sociais 24h por dia, enquanto eu falava com alguém estava tudo bem, mas alguns minutos sem interação já eram o suficiente para me fazer perder a cabeça e ter um surto. Comecei a cozinhar, no mínimo um bolo por semana, fazia janta diferente todos os dias, buscava sempre novas receitas de doces na internet, enfim, virei a vovó da minha família.

Pensei que estava começando a me adaptar e que o pior já havia passado, mas como sempre, eu estava errada. Minhas noites de sono estão cada vez mais prejudicadas, não sei como mudar isso, quase não falo com meus pais e quando falo me irrito muito facilmente, estou a ponto de desativar minhas redes sociais pois não suporto mais tantos comentários infelizes ou felizes, não aguento mais olhar através de uma tela sem poder tocar em nenhuma das pessoas queridas.

RELATOS DO ISOLAMENTO

Tenho certeza que muitas pessoas vão escrever a importância que o isolamento teve para que valorizássemos o que temos, eu também tinha planos de escrever isso, mas não consigo desenvolver um tópico no qual eu não acredito inteiramente. Claro, sinto muita falta de muitos amigos, professores incluídos, mas há outro grupo de pessoas que eu simplesmente parei de sentir falta tão intensamente.

No começo da quarentena eu parecia estar sentindo algumas coisas que clamava por sentir novamente fazia muito tempo, me torturei com isso por muito tempo, me sentia insuficiente o tempo todo, cada vez mais decepcionada e insegura, nunca conseguia ter paz com minha própria mente....

Desde que as aulas retomaram, no início de junho, tenho tentado me concentrar na organização da turma, sou a líder e sinto que eles precisam de alguém organizada mais do que nunca, por mais que me achem insuportável eu sei que meu empenho os ajudará eventualmente, mantê-los bem informados é uma tarefa bem difícil, mas todos os dias tento melhorar e isso me ajuda a manter a cabeça ocupada, me fazendo esquecer das questões do coração.

Notei que já não sinto o que sentia no início do isolamento, a razão já toma o lugar da emoção quase completamente e ao mesmo tempo que me sinto melhor, algo me diz que é só o começo de uma fase bem pior, a única coisa pior do que sentir tão intensamente é não sentir absolutamente nada.

Recentemente me deparei com uma situação estranha, nunca havia acontecido antes, acordei ofegante, precisei me sentar na cama e cheguei a fazer barulho ao puxar o ar, é como se não conseguisse respirar. Tudo parece menos interessante, as únicas coisas que me deixam com o coração mais quentinho são as nuvens do fim da tarde, música, sol, a brisa fria de quando chove e meu irmão mais novo. Me sinto insuficiente para todos em casa, não consigo ajudar nem a mim mesma, mal consigo sair da cama e passo a ligar cada vez menos para tudo e todos ao meu redor. Estava bem emotiva quando escrevi esse texto, vou encerrando por aqui pois poderia passar horas e horas escrevendo e tornaria a leitura cansativa.

Por fim, penso todos os dias nesta frase do filme Pyscho: “Sabe o que eu acho? Que estamos todos em nossas armadilhas particulares, presos nelas, e nenhum de nós nunca consegue escapar. Nós arranhamos e empurramos, mas apenas no ar, apenas uns nos outros, e apesar de tudo, nunca movemos uma polegada. ” O que acontece quando ficamos longe de tudo que nos fazia esquecer das armadilhas nas quais todos nós já nascemos presos?

Setembro de 2020

MENSAGENS PARA 2021!

"Por um 2021 com democracia no IFSC! Posse dos legítimos eleitos nas urnas!"
Vosnei - Assistente Social

"Esse ano foi como uma montanha russa, teve seus baixos e altos, apesar da pandemia ter atrapalhado e destruído tantas coisas boas, também teve seu lado positivo, conhecer novas pessoas, aprender um pouco mais sobre as tecnologias e assim vai... Espero que ano que vem possamos retornar às aulas presenciais, um bom Natal e fim de ano a todos."
Aliany Antunes de Lima - EMI Técnico Informática

"Desejo um ano de novos conhecimentos e que busquem sempre fazer seu melhor."
Lara Popov Zambiasi Bazzi Oberderfer - Docente

PARTICIPE DO INFORMATIVO

Você quer participar do Informativo DAE e ter sua pauta publicada em nossas edições?
Nos envie sugestões para:

(49) 988896162
dae.chapeco@ifsc.edu.br